

UNIVERSIDADE DO MINHO

REITORIA

Digitalizado por FCLB

A Comissão Instaladora da Universidade do Minho programou a sua actividade no tempo em duas fases. A primeira, de arranque ou a curto prazo. A segunda, de planeamento a médio prazo. Pensa a Comissão Instaladora da Universidade do Minho que a conclusão deste programa, assim como a graduação dos seus primeiros licenciados, são condições necessárias para que se possa considerar terminado o período de instalação da Universidade, nos termos em que a lei o define.

Na primeira fase procurou-se conceber e experimentar a aplicação de uma estrutura que melhor respondesse aos objectivos propostos, assim como obter, da forma mais económica, um conjunto de instalações provisórias que permitissem um crescimento da população discente até cerca de 2000 alunos e o funcionamento de aproximadamente 15 cursos diferentes, admitindo em cada ano, no primeiro semestre de cada curso, cerca de 30 novos alunos.

No que se refere ao modelo e estrutura experimentais adoptados, as ideias fundamentais da Comissão Instaladora estão expressas em várias publicações, das quais se destacam: "Universidade do Minho: Que Universidade?" e "Regulamento Interno Provisório". Resumindo, pretendeu-se e pretende-se que a nossa Universidade não seja uma Universidade de Faculdades, nem mesmo de Departamentos, mas sim uma Universidade de Grupos de Projecto, cujos objectivos essenciais são: ensino, investigação e serviço à comunidade.

Por serem talvez as menos usuais do ponto de vista universitário, destacam-se algumas das principais actividades de serviço à comunidade em curso na Universidade do Minho: Biblioteca Pú-

Digitalizado por FCLB

blica; Arquivo Histórico e Distrital; Museu Nogueira da Silva; Campo Arqueológico; Educação de Adultos; Colaboração com o Parque Peneda-Gerês nos domínios da sociologia, arqueologia e geologia, colaboração com a indústria em vários domínios e colaboração em acções de aperfeiçoamento e reciclagem, com outros estabelecimentos de ensino da região.

No que se refere a instalações provisórias, tem sido política da Comissão Instaladora, ou recorrer a terrenos e edifícios cedidos a título gratuito, ou, então, adquirir ou construir imóveis que possam eventualmente ser vendidos se deixarem de ser necessários, ou desmontados e transportados para a zona das instalações definitivas quando estas existirem.

Isto é, a Comissão Instaladora tem procurado evitar alugueres (de que é excepção o terreno ocupado pelos pavilhões, junto à Rodovia, alugado por 48 contos por ano), assim como obras de adaptação dispendiosas em edifícios que futuramente não venham a ser necessários.

Prevê-se que em fim de 1978 estejam praticamente concluídas as instalações provisórias, quer em Braga quer em Guimarães, as quais poderão albergar o número de alunos e cursos indicados.

O número actual de alunos é da ordem dos 700, não se sabendo ainda o número exacto, por não se ter recebido ainda a lista dos candidatos que, em 1977/78, vão efectuar a primeira matrícula na Universidade do Minho. Mais três anos e o número de alunos aproximar-se-á dos 1700.

Os primeiros cursos, todos de bacharelato, iniciaram-se no ano lectivo de 1975/76. Espera-se que a partir do ano lectivo de 1978/79 todos os cursos professados na Universidade do Minho conduzam ao grau de licenciado, tal como já acontece com os cursos de Engenharia.

Actualmente os cursos professados são:

- de Tecnologia:

Engenharia Textil

Digitalizado por FCLB

Engenharia Metalomecânica

Engenharia de Produção, nos ramos: Sistemas

Textil

Metalomecânica

Matérias Plásticas.

- de Formação de Professores:

Português + Inglês

Português + Francês

Sociologia

Ciências da Natureza

Matemática.

- de Línguas Vivas e Relações Internacionais.

Por a experiência mostrar que, para os graduados pelas Faculdades de Letras e de Ciências tradicionais, na prática, o grande mercado de trabalho é o de professores do 5º ao 11º ano de escolaridade, entendeu a Universidade do Minho que seria mais racional, e pedagogicamente mais correcto, organizar o ensino de Ciências e Letras directamente com esse objectivo. Daí os cursos de Formação de Professores que, além da formação científica, asseguram também a necessária formação em Ciências da Educação e Prática Pedagógica.

Estes cursos, actualmente de bacharelato, serão reestruturados durante o corrente ano, passando a ter uma duração de 5 anos e a conferir o grau de licenciado. Além disso, o seu elenco poderá ser alterado, prevendo-se, por exemplo, a criação de um curso de Formação de Professores de Física + Química.

O curso de Línguas Vivas e Relações Internacionais encontra-se em fase avançada de reestruturação e irá transformar-se em dois cursos diferentes, embora com um tronco comum, aos quais corresponderão licenciaturas em Gestão e Administração ou em Relações Internacionais.

Aproximando-se, portanto, o termo da primeira fase, há que

Digitalizado por FCLB

dar início à segunda, fase de planeamento a médio prazo, que consiste essencialmente:

- a) na elaboração do programa de desenvolvimento a médio prazo;
- b) na escolha e aquisição dos terrenos destinados aos campos universitários de Braga e Guimarães;
- c) na elaboração do plano geral das instalações definitivas a médio prazo, que não é mais do que a expressão física do programa, em termos das construções a realizar nos terrenos adquiridos.

Para atingir estes objectivos, propôs a Comissão Instaladora a contratação de uma empresa projectista, a qual, em colaboração e sob a supervisão da Universidade, elaborará os trabalhos indicados.

Encontramo-nos hoje aqui, precisamente, para a assinatura do referido contrato com a empresa APR - Ateliers de Projectistas Reunidos, a empresa escolhida pelo Ministério da Educação e Investigação Científica para esse fim.

No que se refere ao programa de desenvolvimento a médio prazo, haverá que, nomeadamente: concretizar com suficiente pormenor o modelo institucional; definir as várias áreas disciplinares e/ou interdisciplinares em que a Universidade irá exercer as suas principais actividades de ensino e investigação; definir as áreas prioritárias no que se refere às actividades de serviço à comunidade; estabelecer modelos realistas sobre a evolução e expansão da Universidade em termos de discentes, docentes e instalações.

Para tal irá a Universidade basear-se, não só em estudos já por ela efectuados e na experiência adquirida ao longo dos seus 3 anos de funcionamento, mas também no trabalho de equipas de avaliação e estudo, criadas na Universidade no âmbito do GEID - Gabinete Executivo das Instalações Definitivas, nomeadamente:

Estrutura e Modelo da U.M.
Universidade e Comunidade *Digitalizado por FCLB*
Linhas de Evolução e Expansão da U.M.
Instalações Sociais e Desportivas
Edifícios, Espaços-tipo e Espaços Especializados
Recolha de Dados

A estes grupos competirá, dentro de cada tema, apresentar à Comissão Instaladora as várias opções possíveis, devidamente justificadas e quantificadas.

Alguns dados fundamentais para a elaboração do programa a médio prazo e que constituem premissas enunciadas pela Comissão Instaladora, são de seguida indicados.

No que se refere a cursos, sòmente não são de considerar aqueles que correspondem ao domínio específico da Agro-Pecuária.

Resulta esta decisão de, a médio prazo, as instituições de índole universitária já existentes, nomeadamente o Instituto Politécnico de Vila Real, Escolas de Medicina Veterinária e de Agronomia de Lisboa e Instituto Universitário de Évora, serem suficientes para satisfazer as necessidades nacionais.

Não quero deixar de referir que a Comissão Instaladora considera fundamental a inclusão da Medicina, curso este que, por razões não demonstradas, não foi autorizado na fase de arranque ou a curto prazo.

Ao reler-se o relatório elaborado pela Comissão Instaladora em Novembro de 1974: "Cursos e Departamentos no Domínio da Medicina", e ao analisar-se a situação actual do país nesse domínio, não é difícil compreender a posição firme da Comissão Instaladora.

No que se refere a número de alunos, prevê-se que o total de instalações a programar nesta fase deve permitir o ensino a cerca de 6500 alunos no núcleo de Braga e 3500 alunos no núcleo de Guimarães.

Porém, no que se refere aos terrenos necessário, deverão ser tomadas medidas cautelares urgentes de modo a que, a longo prazo, qualquer dos núcleos se possa expandir até um máximo de 10.000 alunos.

Trata-se de uma precaução elementar que, a não ser tomada agora, dificilmente o poderá ser no futuro, e que se justifica não só pela elevada densidade demográfica da região mas também pela elevada e crescente percentagem da população que frequenta a Universidade na Europa de que queremos fazer parte.

Quanto ao núcleo de Braga, como é do conhecimento geral, dispõe a Universidade de cerca de 20 ha na região de Gualtar. Haverá que decidir sobre a necessidade de maior área para o programa a médio prazo e de quais as medidas cautelares adequadas para o programa a longo prazo.

Quanto ao núcleo de Guimarães, haverá que procurar zonas apropriadas com a área necessária, proceder às respectivas aquisições para o programa a médio prazo e tomar as medidas convenientes para o programa a longo prazo.

No que se refere a terrenos, pensa a Comissão Instaladora que, no prazo máximo de um ano, possa apresentar ao MEIC as necessárias propostas de aquisição e de medidas cautelares.

Quanto ao programa e plano geral das instalações a médio prazo, pensa a Comissão Instaladora que, no prazo de dois anos, estas serão submetidas à aprovação do MEIC.

Obtida essa aprovação, serão necessários pelo menos dois anos para que as primeiras instalações definitivas sejam uma realidade. E o ritmo do seu crescimento será uma função dos meios financeiros postos à disposição da Universidade e da necessidade, a nível nacional, em aumentar a capacidade de resposta que venha a ser exigida à Universidade.

Para a realização do plano a médio prazo, confia a Universidade do Minho no espírito de colaboração, competência e eficiência dos técnicos da APR - Ateliers de Projectistas Reunidos. Aliás, outra coisa não será de esperar de uma equipa em que predominam Professores Universitários.